



B-500

POVO ALGARVIO



(AVENÇA)

SEMANÁRIO REGIONALISTA — DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ≡ RUA DR. PARREIRA, 13 ≡ TELEFONE 127 ≡ TAVIRA ≡ COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ≡ TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» ≡ TELEF 266 ≡ TAVIRA

ESFORÇO QUE IMPORTA CONJUGAÇÃO DE TODOS

ENTRE os muitos e variados factores que contribuem para a alta do custo de vida, situam-se os preços com que pagamos, no estrangeiro, os equipamentos e a matéria-prima que importamos para a nossa indústria transformadora fabricar outros bens; e a emigração, que nos rouba muita gente que manda para a família muito dinheiro que ameaça com o seu trabalho. É evidente que esse dinheiro aumenta consideravelmente o poder de compra de seus familiares e daí verificar-se que há mais gente disposta a comprar

mais, e mais caro, aquilo que o mercado oferece e que não chega abundantemente para todos. Outro fenómeno acarreta ainda a emigração: é que a escassez de mão de obra faz aumentar os salários e não se pode ignorar que, aumentando estes, forçosamente esse factor influirá no custo daquilo que se produziu. Há, portanto, que atender a uma política equilibrada de salários e de produção, de tal forma que os aumentos de salários correspondam sobretudo a melhor distribuição dos rendimentos produzidos pela conjugação do capital, da técnica e do trabalho.

Estes, entre muitos outros,
(Continua na 2.ª página)



Alguns assuntos tratados na reunião da Câmara, no dia 3 do corrente:

Urbanização da «Ilha de Tavira»

A Câmara tomou conhecimento do despacho de Sua Ex.ª o Ministro das Obras Públicas, datado de 8 de Outubro findo, no qual solicita a atenção da Câmara Municipal para o Decreto Lei n.º 47 155, de 19 de Agosto de 1968 — que desafectou a «Ilha de Tavira» a fim de ser urbanizada, de harmonia com os planos aprovados pelo M. O. P. — e, considera que a primeira fase do estudo do sr. Arquitecto Frederico George, sobre o qual se pronunciou o Conselho Superior de Obras Públicas e um esboço, razão porque, nesta altura, a «Ilha de Tavira» carece de plano aprovado por aquele Ministério.

(Continua na 2.ª página)

DR. CARLOS PALMA

CONGRATULAMO-NOS com a libertação do nosso município em prestar pública homenagem a essa prestigiosa figura de médico que durante cerca de 30 anos serviu abnegadamente a cidade e o concelho.

Relembrar o nome do dr. Carlos Palma é evocar uma figura protectora dos humildes numa época em que o amparo da previdência era ainda parco.

Quem não ficou em Tavira a dever uma palavra de agradecimento a esse saudoso médico, a esse cidadão despojado de vaidades, que calcureava a cidade diariamente para minorar os sofrimentos alheios?

Exerceu a medicina com sacerdócio durante mais de três décadas, nesta cidade que o estimava como se fora seu próprio filho.

Do muito que nas colunas do nosso jornal temos dito sobre a saudosa figura do dr. Carlos Augusto Palma, resta-nos neste momento assinalar o nosso expressivo Bem Haja à Câmara de Tavira pela sua tão justa quanto acertada deliberação.

Comemorações do Armistício

No passado dia 11 do corrente, celebrando a data da assinatura do armistício da Grande Guerra 1914-1918, uma formação do C.I.S. M.I., desta cidade, prestou homenagem na Praça da República, ao Monumento aos Mortos da Grande Guerra.

Foram guardados 2 minutos de silêncio, depositados ramos de flores na base do Monumento, tendo após a cerimónia de continência, a força e sanfarras de corneteiros, dirigiu-se ao quartel.

DR. MANUEL FERNANDES VARGAS

POR despacho de 28 de Outubro foi nomeado Conservador do Registo Civil de Faro, o nosso prezado amigo sr. Dr. Manuel P. Fernandes Vargas, que já há anos promovido à 1.ª classe, vinha desempenhando cumulativamente as funções de Conservador dos Registos Civil e Predial, na Comarca de Vila Real de Santo António, terra da sua naturalidade, com muita competência e zelo profissional.

Alli exerceu também as funções de Presidente da Câmara e é Vice-Presidente da Comissão Distrital da Acção Nacional Popular.

O Dr. Manuel Vargas, além de ser um competente funcionário, é um homem dotado de excepcionais qualidades de trabalho, de um espírito empreendedor, gozando de gerais simpatias em toda a província.

Em breve será empossado das suas novas funções, conquistadas por mérito próprio e graças à sua inteligente e vincada personalidade.

Foi com prazer que recebemos tão agradável notícia e, por isso, nos apressamos a endereçar as nossas

OS JOGOS FLORAIS DE MONCARAPACHO efectuam-se este mês

Efectuam-se no dia 28 de Novembro corrente os Jogos Florais do 5.º Centenário de Moncarapacho, integrados nas Comemorações Centenárias da criação daquela Freguesia e a que já nos temos referido nestas colunas. A proclamação dos vencedores, leitura das produções classificadas pelo Juri e distribuição dos prémios efectuar-se-ão no decurso de um Serão de Música e Poesia, que terá lugar no amplo salão da Casa do Povo de Moncarapacho e é organizado pela Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho (F.N.A.T.), que assim pela segunda vez colabora nas Comemorações Centenárias de Moncarapacho com as suas sempre magníficas realizações culturais e artísticas!

(Continua na 2.ª página)

É Hoje comemorado em Sagres, o 511.º Aniversário da Morte do Infante D. Henrique



SOB a presidência do Almirante Sarmiento Rodrigues, reuniu-se a Comissão, Infante D. Henrique, da Sociedade de Geografia. Estiveram

presentes os dr. José de Oliveira Boleo, visconde de Botelho, engenheiro Viriato de Campos, dr. João Afonso Corte-Real, professor José Júlio Moreira e dr. Isaias Gomes dos Santos, secretário.

Foi resolvido comemorar, hoje, dia 15 de Novembro, o 511.º aniversário da morte do criador da Escola de Sagres.

Estas comemorações, que além do patrocínio do Governo têm o contributo das autoridades civis, militares e religiosas do distrito de Faro, decorrerão, no Promontório de Sagres em conformidade com o programa seguinte:

*As 10 h. e 30 m. — Concentração no Promontório de Sagres, junto da Capela;

*As 11 horas — Exibição do filme «Henrique o Navegador»;

*As 11 h. e 40 m. — Declamação na Capela de trechos da «Mensagem» de Fernando Pessoa, por dois alunos do Liceu Nacional de Faro;

*As 11 h. e 45 m. — Missa celebrada por sua Excelência Reverendíssima o Senhor Bispo do Algarve, com homilia alusiva ao acto.

Exposição Itinerante de Turismo e Artesanato percorrerá o Algarve

Pela segunda vez a «Carruagem Branca», original e interessante de produtos, artesanato e material turístico de Portugal, vem ao Algarve.

(Continua na 2.ª página)

TROVA

Lágrima que não se esqueça,
Alegria vivida,
Um gemido, uma promessa
É uma traição, eis a vida.

V. P.

IV SEMANA INTERNACIONAL DE BRIDGE e I CAMPEONATO NACIONAL DE CANASTA

DECORREM no Algarve com pleno êxito e com recordes de inscrição, a IV Semana Internacional de Bridge e o I Campeonato Nacional de Canasta com uma recepção oferecida a todos os concorrentes inscritos, o que este ano bateram de longe os recordes registados nos anos anteriores, e dos representantes dos Órgãos de Informação, da Imprensa Diária e Não-Diária, da Rádio e Televisão.

Iniciou-se no Hotel Alvor Praia, em Portimão, magnífica unidade hoteleira, a IV Semana Internacional de Bridge com a colaboração da Comissão Regional de Turismo do Algarve, dos Transportes Aéreos Portugueses e do Centro de Bridge de Lisboa e com o patrocínio da Federação Portuguesa de Bridge.

No dia 5, pelas 20 horas, foi oferecido um cocktail de recepção e apresentado o programa e no dia 6, pelas 16 horas, realizou-se a primeira sessão do torneio de pares mistos; no dia 7, a segunda sessão de pares mistos; dia 8, a primeira sessão do torneio de pares open; dia 9, segunda sessão de pares open; dia 10, terceira sessão de pares open; dia 11, às 15 horas, primeira sessão do torneio

(Continua na 2.ª página)

Viagem de Promoção Turística à América

A convite dos hotéis de luxo do Algarve, realizou-se no passado dia 10 do corrente, no Hotel Dona Filipa, em Vale do Lobo, um encontro com a Imprensa, no qual foi dado conhecimento dos resultados da recente viagem de promoção turística empreendida aos Estados Unidos da América do Norte e Canadá, que se considera de capital importância para o futuro da nossa província.



cordiais e muito expressivas felicitações àquele nosso velho amigo, a quem desejamos muitas prosperidades no desempenho das suas novas funções.



A O. T. A. N. recebeu oficialmente o novo quartel-sede do Coinberland, presidido à cerimónia da entrega, o Chefe do Estado, acompanhado pelo Chefe do Governo

ILHA DE TAVIRA, esse tesouro que baila no pensamento da população local como precioso fulcro do seu progresso, tal como a ponte, são lídimos anseios que esperamos ver

CONVERSA DA SEMANA

Problemas vitais

transformados em palpáveis e absolutas realidades.

Numa cidade onde a indústria é praticamente nula e o comércio não floresce, forçosamente terá que espreitar o olhar para outros

Continua na 3.ª página

Exposição Itinerante de Turismo e Artesanato percorrerá o ALGARVE

(Continuação da 1.ª página)

Há meses permanecera nas estações ferroviárias exibindo todo um valioso conjunto das regiões de Entre Douro e Minho. O público acoorreu em grande número e surgiu a ideia de dedicar uma «Carruagem Branca» ao Algarve, sugestão que se espera venha a concretizar num futuro próximo.

A «Carruagem Branca» volta de novo à província do Sul e desta feita como embaixatriz das belezas e artesanato da região centro de Portugal. A entrada, quer nas gares como na carruagem é gratuita, podendo ser visitada diariamente entre as 15 e as 20 horas. O calendário de permanência nas várias localidades é o seguinte: Faro, de 12 a 14 de Novembro; Olhão, 15 e 16; Tavira, 17 e 18; Vila Real de Santo António, 19 e 20; Portimão, 21 e 22 e, finalmente, Lagos, 23 e 24.

Em Linha Recta

(Continuação da 4.ª página)

Clementino Pinto escolheu com paciência e critério as poesias em que Emiliano da Costa se refere à terra que lhe foi berço. Desde *Phlogistos* à *Rosairinha*, o poeta fala-nos do povo, dos seus cantares e danças, do aroma das flores campestres, do Outono nostálgico, do amor sadio, enaltecento as riquezas da nossa Província, perdido de amores por esta terra tão amada.

O Algarve é o grande herói da poesia de Emiliano. Na primeira obra, «*Heliathos*» a presença da província maravilhosa não se define ainda, em toda a sua nitidez mas já não aparecem referências à amendoeira, doce, a prender ao alto os botões amigdalinos, ao bailado revolto algarvio, da natureza em festa na primavera às palmas carinhosas (as algarvias palmas das passouras) ao falcisar das carretilhas, à ardência do sol estival que se gasta nas eiras e almeixares.

A riqueza vocabular da poesia de Emiliano da Costa justificava só por si um estudo aturado, da parte de um especialista no conhecimento do nosso idioma. Poeta do dia-a-dia, do quotidiano, do simples, do natural, do campestre, um pouco à maneira de Cesário, pintando com cores fortes as actividades, labores e canseiras de gente rústica — e isto foi-lhe proveitoso o exemplo de *Fialho* — Emiliano utiliza um vocabulário riquíssimo, cuja opulência nos faz lembrar Eugénio de Castro. (Transcrito).

Através da publicação deste trabalho, o autor revela-nos ter atingido um profundo conhecimento da poesia emiliana, deveras apreciável.

Felicitamo-lo pela actualidade de «O Algarve na Poesia de Emiliano da Costa» que será digno do maior interesse por parte dos mais insígnis estudiosos da literatura portuguesa.

Varela Pires

Pequenos Apontamentos

(Continuação da 4.ª página)

gam aos sapatos lá vai tudo parar para dentro do poço. Há quem tenha exposto o caso com toda a sua gravidade às entidades que se lhe afiguram como responsáveis por estes assuntos. De todas o mais completo mutismo e absoluta indiferença. Dizem que isso são atribuições da Câmara e esta alega que não tem dinheiro para mandar cantar um cego. Como as populações ante este abandono deixam as suas terras que anteriormente cultivavam, o mato cresce e vão-se formando brenhas muito propícias para a criação da caça. Pode ser que isto venha a desenvolver o turismo cinegético, mas este não vai além de 2 a 3 meses e não dá margem a grandes expansões. Quanto ao outro em que todos nos embembemos e com que andamos fascinados não vejo maneira dele lá se poder desenvolver e com ele o que é necessário para uma população viver confortavelmente.»

Calou-se a senhora na sua exposição e precisa meditar. Não a quisemos interromper e concordando com ela limitamo-nos a passar ao papel o que lhe ouvimos.

Trindade e Lima

RECTIFICAÇÃO

Na notícia do falecimento da sr.ª D. Hermínia do Livramento, publicada no último número do nosso jornal veio por lapso a indicação de que era viúva, quando era esposa do sr. Sebastião Gonçalves Páscoa que felizmente ainda é vivo e por isso nos apressamos a rectificar.

Também faltou mencionar que a falecida era avó da sr.ª D. Maria Judite Lopes Páscoa Goulart Quaresma e do sr. Orlando Goulart Quaresma, funcionário do Instituto Português de Conservas de Peixe, em Ponta Delgada.

A Câmara Informa

(Continuação da 1.ª página)

Seguidamente, o Presidente da Câmara anunciou as conclusões acordadas na reunião efectuada na Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização, no seguimento daquele despacho — na qual estiveram presentes os srs. Sub-Director Geral dos Serviços de Urbanização, Governador Civil de Faro, Presidente da Câmara Municipal de Tavira, Eng.º Afonso Vala, administrador da ILTA, e o Prof. Arq. Frederico George — que definem o seguinte procedimento:

— Para legalizar a situação actual existente quanto à urbanização da «Ilha de Tavira» a Câmara Municipal terá de dispor de plano aprovado. O esboço que serviu de base ao parecer do Conselho Superior de Obras Públicas deverá ser revisto de modo a ser transformado em plano ou antepiano geral, a aprovar pelo Ministério das Obras Públicas.

— Que o trabalho de revisão do esboço seja efectuado pela Empresa «ILTA» com a colaboração e orientação do sr. Prof. Arq. Frederico George, que se manterá ao serviço da Câmara Municipal, agora como consultor.

— Os projectos das infraestruturas gerais que já deram entrada na Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização serão apreciados desde já, naqueles Serviços, caso as alterações ao esboço, previstas no parecer do Conselho Superior de Obras Públicas não imponham modificações profundas.

— Os planos parcelares só serão admitidos à apreciação da Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização através da Câmara Municipal de Tavira e após aprovação, pelo M.O.P., do Plano ou Antepiano Geral de Urbanização.

— O representante da Empresa ILTA declarou que não tomará a seu cargo a construção da ponte de acesso à Ilha.

Junta de Freguesia de Santa Catarina da Fonte do Bispo:

A Câmara tomou conhecimento de um ofício da Junta de Freguesia de Santa Catarina no qual agradece e se congratula com a maneira rápida e interesse demonstrado pelo Presidente da Câmara a solução dos assuntos que lhe foram postos pela Junta de Freguesia, e nomeadamente na pesquisa de água para abastecimento domiciliário, rede de esgotos e electrificação dos lugares de Fonte do Bispo, Marco e Hortas.

Dr. Augusto Carlos Palma

A Câmara deliberou, por unanimidade, prestar pública homenagem ao falecido sr. Dr. Augusto Carlos Palma, dedicado e insigne médico que, durante cerca de trinta anos, serviu nesta cidade de Tavira de modo tão relevante toda a população e, muito especialmente os mais humildes, prestando serviços clínicos da maior eficiência, com abnegado sentido do cumprimento da deontologia do médico.

Esforço que importa Conjugação de todos

(Continuação da 1.ª página)

os assuntos focados magistralmente pelo sr. Prof. Doutor Marcelo Caetano, na sua última conversa em família em que abordou o tema acerca do custo de vida e em que, mais uma vez, proferiu uma lição da qual todos tiramos preciosos ensinamentos.

Na verdade, como acentuou, se o trabalhador passar a ganhar o dobro e o aumento do custo de vida subir na mesma proporção, que benefício tirará esse trabalhador da valorização do seu labor? Este um problema que nos obriga a meditar se valerá a pena ganhar mais, desde que esse ganho vá influir decisivamente, como fatalmente acontece, nos preços do que consumimos. Por isso, o Prof. Marcelo Caetano nos advertiu de que o que importa «não é a quantidade de escudos que se recebe, mas o que se pode comprar com esses escudos».

Melhorar, pois, o nível de vida do povo português é esforço que tem de ser repartido por todos nós, pois que a possibilidade de as pessoas terem mais poder de compra, mais desafogo nas despesas — poderem, em suma, viver melhor, depende que seja indispensável que o dinheiro valha, isto é, «que os preços não aumentem mais, ou sequer o mesmo, do que os salários».

Mário Gomes

Jogos Florais de Moncarapacho

(Continuação da 1.ª página)

Nesse Serão prestar-se-á também homenagem à secular Filarmónica Moncarapachense, hoje integrada na Casa do Povo, e à qual será entregue uma lembrança em nome da Freguesia; a Filarmónica, aliás, executará alguns números, incluídos no próprio programa do Serão organizado pela F. N. A. T., esta que assim se associa expressivamente à homenagem. A parte do programa dedicada propriamente aos Jogos Florais será dirigida pelo nosso velho amigo e estimado colaborador Antero Nobre (que já, há anos, foi o mantenedor de uns belos Jogos Florais de Tavira) e as produções premiadas serão lidas pela também nossa estimada colaboradora Maria de Lima e pelo jovem estudante moncarapachense Pedro Fernandes. No próximo número publicaremos a classificação das produções apresentadas aos Jogos Florais, que o respectivo Juri está ultimando.

A Exposição Itinerante de Turismo e Artesanato da Zona Centro percorrerá as terras algarvias

Visite nas estações dos caminhos de ferro nos dias abaixo designados à

Carruagem Branca

- FARO — 12, 13 e 14 de Novembro;
- OLHÃO — 15 e 16 de Novembro;
- TAVIRA — 17 e 18 de Novembro;
- VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — 19 e 20 de Novembro;
- PORTIMÃO — 21 e 22 de Novembro;
- LAGOS — 23 e 24 de Novembro.

Exposição aberta ao público das 15 às 20 horas com entrada livre nas estações e na

Carruagem Branca

Não deixe de apreciar as riquezas artísticas e artesanais de Entre-Douro e Tejo na

Carruagem Branca

IV Semana Internacional de Bridge no Algarve

(Continuação da 1.ª página)

de equipas de 4; dia 12, às 15 horas, segunda sessão do torneio de equipas de 4 e hoje, às 15 horas, final do torneio de equipas de 4.

No passado dia 9, iniciaram-se também as sessões do I Campeonato Nacional de Canasta, no Hotel Penina, que se realizaram a partir das 15,30 horas, paralelamente com as jornadas da IV Semana Internacional de Bridge do Algarve.

Simultaneamente um aliciente programa de actividades sociais, um concurso de trajes «Hippys», ranchos folclóricos, concurso de fatos de banho de todas as épocas, jantar na adega da Torralta e concurso de danças com valiosos prémios.

Para encerramento da IV Semana Internacional de Bridge e do I Campeonato Nacional de Canasta, realiza-se pelas 22 horas, um jantar de gala no Hotel Alvor Praia, procedendo-se então à distribuição de prémios que será presidida por um representante da Secretaria de Estado da Informação e Turismo.

PIRES

TECIDOS - CONFECÇÕES

Telefone 7 22 27 OLHÃO

CONVITE

Temos a honra de convidar V. Ex.ª e sua Ex.ªª Família a assistir à passagem de modelos, na qual serão apresentadas as mais recentes criações de OUTONO - INVERNO nossos exclusivos.

Este convívio, abrilhantado por um conjunto musical, será levado a efeito no C. Recreativo Olhanense (ex-Grémio) pelas 21,45 horas de hoje, sábado, 13 de Novembro de 1971.

Câmara Municipal de Tavira

Aviso Convocatório

Nos termos do art.º 258.º e seus §§ do Código Administrativo, convoco os vogais efectivos eleitos das Juntas de Freguesia deste concelho, para o quadriénio de 1972/1975, a reunirem-se na sala das sessões desta Câmara, no próximo dia 15 do corrente mês, pelas 14,30 horas, para efeito de verificação de poderes e eleição do presidente, secretário e tesoureiro.

Paços do Concelho de Tavira, 6 de Novembro de 1971

O Presidente da Câmara,

Luis Távora
Eng. Agr.

Residencial Mirante

MARIA LUISA PILAR

Proprietária da «RESIDENCIAL MIRANTE»

Rua da Liberdade, 83 — Telefone 335 — TAVIRA

Participa aos seus Clientes que por motivo da sua ausência se encontra a mesma encerrada durante algum tempo.

Actividades da F. N. A. T.

Basquetebol

Iniciou-se, finalmente, o campeonato desta modalidade. Conforme comunicámos anteriormente, disputam a prova 8 conjuntos. Na corrente semana disputam-se os seguintes encontros:

Farauto — Empregados de Escritório
TAP — Casa dos P. de Portimão

Ténis de Mesa

Encerrada a inscrição para o campeonato em epígrafe, verificamos que se atingiu um número record de inscrições; 53. A primeira categoria engloba 18 concorrentes; a segunda, 34.

Futebol

Com o campeonato em preparação — e por vezes bem morosa ela é como no caso presente — poucas novidades. cremos que na próxima semana já poderemos definir a data em que se realizará a reunião preparatória do mesmo.

Noticiário Diverso:

Pediram a criação de diversas classes de ginástica os seguintes Centros: Hotel EVA, EVA, Faceal e Teófilo Fontainhas Neto.

Estão-se a programar diversos serões de Música e Poesia para o próximo ano. Previstos, em princípio, 6, em diversas localidades.



Francisco Xavier Palmeira
Agradecimento

A família de Francisco Xavier Palmeira, vem, por este meio, agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada e bem assim às que directa ou indirectamente lhe manifestaram o seu pesar. Participa que se realiza missa por sua alma no dia 3 de Dezembro, às 10 horas, na Igreja da Luz de Tavira, agradecendo desde já a quem se dignar assistir ao piedoso acto.

Maria Cândida Lopes
Missa de Sufrágio

Seu marido, Viriato Lopes, participa a todas as pessoas amigas que no próximo dia 17 do corrente, pelas 18 horas será celebrada uma missa pelo seu eterno descanso, na paróquia de S. Tiago, agradecendo a todos os que se dignarem assistir ao piedoso acto.



Agenda

Telefones úteis:

- Hospital e Maternidade . . . 34
- Bombeiros . . . 111
- Bombeiros Ambulância . . . 414
- Polícia . . . 133
- Guarda N. Republicana . . . 11
- Câmara . . . 7
- Táxis - 81 - 122 - 148 - 152 - 171 - 370
- Repartição de Finanças . . . 259
- Quartel do C. I. S. M. I. . . . 44
- Camionagem de carga . . . 158
- Camionagem de passageiros 181
- Serv. Munic. água e luz . . . 54
- Estação dos C. T. T. . . . 70
- Posto de Turismo . . . 141
- Tribunal . . . 6
- Notário . . . 93
- Estação dos C. T. T. . . . 102
- Escola Técnica . . . 238
- Liceu . . . 219

Vida Religiosa

Horário das missas dominicais:

- Às 8 horas — N.ª Sr.ª da Ajuda
- Às 9,30 horas — Santa Luzia.
- Às 11 horas — Santa Maria do Castelo.
- Às 12 horas — S. Francisco.
- Às 18 horas — Sant'Iago.

De Semana:

- 'As 8,30 horas — Sant'Iago.
- 'As 9 horas — N. Sr.ª da Ajuda.

Sábado:

- Às 16,30 horas — Sant'Iago.
 - Às 21,30 horas — N. Sr.ª da Ajuda
- (Missas para cumprimento do precepto dominical)

CINE-TEATRO

ANTÓNIO PINHEIRO

Espectáculos da semana:

Hoje, Sábado — **O Pal de Família**, drama, com Nino Manfredy e **Não Matar**, aventuras, com Anthony Steffen, 18 anos.

Domingo — **A Roleta da Morte**, policial, com Robert Wagner e **Arabesco**, espionagem, com Gregory Peck, 10 anos.

Terça-feira — **Shane**, aventuras, com Alan Ladd, 10 anos.

Quinta-feira — **O Dilema de uma Mulher**, drama, com Monica Vitti e **OSS 77, Operação Flor de Lotus**, policial, com Robert Kent, 17 anos.

Operação Stop

Foram fiscalizados os veículos seguintes: Faro, 126; Vila Real de Santo António, 106; Olhão, 117; Loulé, 80; Portimão, 140; Lagos, 67 e Tavira, 66.

Foram autuados por faltas: 12 em Faro, 6 em Vila Real, 6 em Tavira, 5 em Olhão, 7 em Loulé, 6 em Portimão e 4 em Lagos, num total de 44.

Foram apreendidos 6 livros e prevenidos por pequenas deficiências, 31. Não foi apreendida nenhuma viajara, nem preso nenhum indivíduo.

O 5.º Centenário de MONCARAPACHO

Conclusão do discurso pronunciado pelo Sr. Dr. José Fernandes Mascarenhas na abertura das Comemorações

Esta senhora da nobreza, pois descendia da família dos Pessanhas que provinha de Micer Manuel Pessanha, almirante que veio de Génova para Portugal no reinado de El-Rei D. Dinis, foi um verdadeiro anjo da caridade que ainda hoje se recorda como um grande exemplo, como uma santa, embora somente canonizada pelo povo simples que, de geração em geração, vai transmitindo a fama das suas obras de bondade e amor.

Além destas figuras, muitos fidalgos e cavaleiros aqui nasceram e deram brilho à sua nossa querida freguesia natal, sem deixarmos de lembrar dentro do espírito de justiça, a gente humilde mas nobre de sentimentos, que soube honrar a sua terra, prestigiando-a e tendo bem vinculada a ideia de que as terras como as nações valem pelo que são os seus filhos. Queremos com isto dizer que o são os actos nobres que prestigiam as terras e não as palavras que passam como o som dos sinos na expressão do Apóstolo São Paulo ao referir-se à grande virtude da caridade, a maior de todas as virtudes.

Moncarapacho foi também alfobre de fidalguia da mais pura. Nos seus campos e na própria aldeia existiram solares de famílias, cujas armas figuram na sala dos brasões do Palácio de Sintra e nos armoriais da nobreza peninsular.

Os Corte Reais, família de navegadores e guerreiros que tão assinalados serviços prestou à Pátria teve solar no sítio da Jordana e propriedades noutros pontos da freguesia. Iguamente os Mendonças, os Sarrias ou Sarres, os Pessanhas anteriormente citados, os Barros, os Ataides ou Taldes, os Castanhedas, os Tripauchos, os Pachecos, os Montes e outras mais famílias por aqui passaram vivendo nas suas quintas, que o escritor Frei João de S. José, por nós citado, indica no seguinte período da sua obra «Corografia do Reino do Algarve», escrita no ano de 1577:

Moncarapacho «he hum lugar pequeno duas leguas de Tavira cujo termo he. Mas tudo ao derredor de si tem pouado de quintas em q. continuam. te mora m.ta gente fidalga, e outros homens honrados que iu. em por suas fazendas.

He terra abastada porq nella se colhe o principal figo, e azeite de todo o Algarve. Tem huã Igreja grande e boa prouida de todo o necessário, e fazem-se officios Diuinos nella com tanta perfeição como dentro de Tavira. Tem também caza de Misericórdia, e he toda gente lustrouza, e de opinião, e q. nos repiques de mouros que pello verão m.tas vezes nestas partes ha não são os deradeyros que acodem».

Todas essas famílias encontravam-se em ligação sobretudo com Tavira, a que Moncarapacho pertenceu até 19 de Junho de 1471, mas que continuou a existir sobre ela o seu primado espiritual e social, até porque a nôvel freguesia continuou a fazer parte do termo dessa cidade como também ao de Faro, até à criação do concelho de Olhão, no ano de 1826.

A própria arquitectura das casas de Moncarapacho, sobretudo da sua parte antiga, tem nítidas semelhanças com a de Tavira.

Até à fundação da Misericórdia de Moncarapacho — nobre instituição de que a freguesia muito legitimamente se honra — foi influenciada por Tavira, assim como a edificação do monumental pórtico da Igreja Matriz de Moncarapacho, da mais pura renascença, é muito semelhante ao da Misericórdia da cidade do Séquia, quiçá teria mesmo sido esculpido pelos mesmos artistas. Em ambos, os traços do plateresco são nítidos, o que aliás não admira, dada a proximidade do Algarve com a andaluzia, o que facilita o intercâmbio artístico, não só no campo da escultura como no da pintura.

E já que falamos da Misericórdia, é nosso dever lembrar neste momento histórico pelo menos um dos seus provedores antigos e mais destacado, o Capitão José Ignacio Pacheco de Mendonça que, com a sua grande tenacidade e dedicação pelos pobres, conseguiu com a colaboração de algumas figuras de maior relevo da Aldeia nessa época, firmar a referida Misericórdia, conseguindo que El-Rei D. João VI, lhe concedesse novo compromisso, pois o antigo que devia datar de 1570, desapareceu pelo terremoto de 1755, que muito danificou o edifício da Santa Casa da Misericórdia de Moncarapacho.

A par desta algumas outras figuras merecem ser aqui destacadas. Entre outras, D. Maria Lizarda Carrajola Palermos e D. Maria Casimiro de Mendonça, as quais legaram as suas avultadas fortunas à Santa Casa da Misericórdia para constituírem património dos pobres, João Bento, engeitado e homem humilde mas de coração nobre, que deixou em testamento à Misericórdia uma propriedade junto à antiga capela do Carmo e o Rev.º Senhor Padre Isidoro Domingues da Silva, seu actual provedor, que tão alto exemplo tem dado em dedicação à Misericórdia, numa missão a todos os títulos digna do maior louvor pelo que representa de amor ao próximo.

No campo social e económico tem também Moncarapacho procurado viver dentro da sua época, dando a sua comparticipação, para o desenvolvimento do País, designadamente do

Algarve. A existência do seu Grémio da Lavoura e da sua Casa do Povo são bem a concretização do que acabamos de afirmar.

Quer dizer que Moncarapacho não está apenas voltado para o passado, pelo contrário deseja ver desenvolver-se os seus férteis campos através duma agricultura progressiva e modernizada e que os seus trabalhadores tenham a necessária protecção através dos organismos de previdência social.

Ao mesmo tempo preocupa-se com os problemas de educação e instrução, pois como todos nós sabemos as Casas do Povo visam também tais problemas, fundamentais sobretudo no momento em que vivemos em que tanto há a fazer para pôr um forte dique à onda de desmoralização que campeia pelas cidades e vilas e já chega também às aldeias e aos campos.

Fruto dos tempos dirão alguns, mas o que não podemos nem devemos é cruzar os braços para que o inimigo avance.

A propósito do que acabamos de referir lembramo-nos das palavras lapidárias de S. Jerónimo que parecem mesmo escritas para os nossos dias: «O que torna os bárbaros tão fortes, são os nossos vícios». E sem dúvida que é assim. O mundo precisa de actos bons e dignos e não de simples palavras. Para tanto é necessário iniciativa e dinamismo, mas um dinamismo ponderado e planificado e não programado de forma atrabiliária.

Através dos cinco séculos de existência como freguesia, Moncarapacho teve algumas iniciativas desta ordem, desde as clássicas aulas de gramática, como então se dizia e das quais até conhecemos o nome de algumas das respectivas mestras, às aulas de catolicismo, dadas sobre naves imponentes da Igreja de Santa Maria da Graça, onde também formamos o nosso carácter e afervoramos a nossa fé no Altíssimo, o mestre supremo de toda a educação e instrução.

As próprias perseguições religiosas que aqui também infelizmente assentaram durante algum tempo arraisais, de 1910 a 1917, não fizeram esmorecer a nossa fé, antes pelo contrário, e o vendaval passou sem deixar saudades.

Por outro lado, as próprias manifestações culturais e artísticas de carácter teatral e musical que aqui as houve desde há muitos séculos, contribuíram também para a morigeração dos costumes e estabelecimento da solidariedade entre as famílias da freguesia.

E' certo que um dia também soprou a guerra civil no Algarve e em todo o País, e Moncarapacho não ficou indiferente a tais factos. Queremo-nos referir à luta entre Miguelistas e Liberais que trouxe muitas famílias dispersas e aterradas do espectro da morte. E em Moncarapacho vieram esconder-se nos seus campos muitos portugueses de outras freguesias circunvizinhas, uns cheios de saúde e outros feridos em combates travados pelo Algarve e que aqui entregaram as suas almas a Deus, afastados dos seus lares.

A história de um povo é assim. Nela não se contam só as glórias, contam-se também os momentos tristes que foi o dessas lutas fratricidas, que as houve por todo o País, e dessas perseguições religiosas, das quais fomos ainda testemunha ocular, assistindo à Santa Missa num primeiro andar da Rua de Santo Cristo desta Aldeia, porque o respectivo Prior, nessa altura o Rev.º Padre António de Jesus Alagaia, estava proibido de a celebrar na igreja de Santa Maria da Graça, onde tantas e tantas gerações elevaram as suas preces a Deus e à Virgem sua Padroeira, ajoelhando-se nas lajes frias e seculares do formoso templo.

E tudo isto se passou no meio de uma paisagem cheia de beleza, tendo por fundo o lendário cerro de S. Miguel, na serra do Monte Figo, donde Moncarapacho teria tido o seu nome, cuja silhueta inconfundível se projecta no azul do oceano que se estende na sua frente e que foi o grande atractivo das nossas gentes, em demanda de novos mundos para a civilização cristã.

Esse cerro é bem o símbolo heráldico da freguesia. Ponto de referência das navegações gregas, fenícia e romanas, foi-o de igual modo no tempo dos descobrimentos e conquistas das praças do norte de Africa. Em redor dele há lendas e cenas mitológicas a engrinaldarem o seu passado.

No vertente norte do cerro ergue-se uma capelinha antiquíssima, que já existia no século XVI, dedicada ao Príncipe das Milícias celestes, São Miguel Arcanjo.

No ponto mais alto do cerro existiu uma cruz de madeira sobre um pedestal de alvenaria, colocada pelo grande prelado do Algarve, D. Francisco Gomes do Avelar, mais tarde substituída por uma de pedra que ainda existia há poucos anos como que a abençoar todo o Algarve, pois deste poético e lendário cerro se avista quase toda a Província até terras de Espanha, numa vastidão imensa.

Oh! quanto é belo ver um nascer do Sol do alto desse cerro e nós já tantas vezes o vimos em manhãs de primavera e do estio, sem falarmos já do espectáculo maravilhoso que dele

se disfruta das amendoeiras em flor por um aspecto bastante conhecido. Tudo isto se recorda neste momento, dado que a paisagem exerce sobre o homem uma forte acção.

Quer dizer, a freguesia de Moncarapacho estende-se desde a serra do Monte Figo ao Mar, com os seus lindos campos matizados de espinhas brancas, como pombas a esvoaçarem.

Mais além, sobranceiras ao mar, vêm-se as ruínas de velhas atalaias, que a imaginação do povo encheu de lendas de mouras encantadas, à semelhança do que se passa com a cristalina água das fontes e dos poços.

Os factos passaram mas deixaram uma lembrança indelével que nos encanta, embora saibamos quanto há nisso de fantasia e de poder imaginativo.

O mistério e as lendas são das coisas que mais encantam os povos, todos o sabemos. Tem como que um perfume suavíssimo que muito dificilmente desaparece.

Minhas senhoras e meus senhores: Tantas coisas havia para dizer, mas não temos o direito de abusar da vossa paciência.

Numa festa centenária como esta cremos que é uma altura excelente para os habitantes da freguesia e os responsáveis pelos seus destinos tomarem consciência dos seus problemas actuais, paralelamente ao conhecimento da sua história.

Tradição sim, como dizia certo pensador francês, mas no sentido da evolução e não da cristalização.

E os filhos de Moncarapacho, cônscios da história da sua terra, anseiam que ela vá mais além no desenvolvimento cultural e económico.

No campo cultural esperam que seja inaugurado o seu Museu Paroquial, velho sonho que acalentamos desde há muito, no desejo que todos os valores históricos, arqueológicos, artísticos e etnográficos da região, sobretudo, sejam devidamente guardados e catalogados, por forma a evitar-se a sua dispersão e até destruição por parte de quem ignore o seu valor.

E um anseio que esperamos ver realizado, quanto antes, contanto com o valioso auxílio dos poderes públicos e de algumas entidades culturais.

No campo económico igualmente muito gostaríamos de ver na freguesia algumas indústrias ligadas à agricultura, em que esta fosse fonte de matérias primas, tendo sempre bem presente que sem indústrias não há progresso, pois um país agrícola, como já dizia o nosso grande economista Acúrsio das Neves, é sempre um país pobre.

A par disso desejamos ver mais melhoramentos na nossa aldeia, tais como a água canalizada, para que não suceda continuar-se como há 500 anos ir buscar-se a água à fonte, sem dúvida poético, mas pouco prático e menos higiénico.

Tudo isso nós ambicionamos muito justamente e contanto ser realizado.

Antes de terminar estas considerações não queremos deixar de nos congratularmos com a dedicação dos membros da Comissão Organizadora destas festas, a que temos a honra de presidir, mas cuja efectivação, manda a justiça que se diga, não teria sido possível se não tivessemos como seu vice-presidente o sr. Inspector Antero Nobre, velho e querido amigo de infância e colaborador em muitas iniciativas relacionadas com o Algarve e com Moncarapacho, o qual tem sido incansável no seu esforço e dedicação, pelo que aproveitamos o ensejo para lhe testemunhar o nosso muito reconhecido apreço. E não seria possível, repetimos, porque nos encontrávamos a cerca de 10 000 quilómetros do Algarve, na nossa linda província de Moçambique.

Não era nossa intenção aceitar a deferência da Câmara Municipal, na altura presidida pelo dedicado ohanense Ex.º Senhor Timóteo Galvão, em virtude da distância a que nos encontrávamos. Todavia, como a ideia destas comemorações centenárias tinha partido de nós e de há muito a vivíamos, não quisemos deixar de dar a nossa modesta colaboração mesmo de longe, enviando a nossa opinião sobre os vários números do programa e algumas sugestões que foram tomadas em devida consideração.

A todos nesta sessão queremos testemunhar o nosso profundo reconhecimento, envolvendo no mesmo o Ex.º Presidente da Câmara Municipal do nosso Concelho e ilustre filho de Moncarapacho, que, com palavras de elogio e amigas, se quis referir a nossa humilde pessoa.

E necessário com este espírito de união proseguirmos, interessando a juventude que também deu uma excelente colaboração à iniciativa.

E' para essa juventude que nos queremos dirigir no final deste discurso. Pelo que acabais de ouvir embora sucinta e descoloridamente, Moncarapacho, a nossa querida freguesia, teve através dos séculos, filhos que souberam erguer bem alto o seu nome.

Vós e nós somos os continuadores desses homens de boa vontade que procuravam dar realização ao seu ideal.

A «chama» chamemo-lhe assim, da perenidade da nossa freguesia será entregue a vós em qualquer actividade em que vos encontréis. E todas as profissões são nobres quando desempenhadas com dignidade, brio e honradez!

Com um pé no passado temos de preparar o futuro e infelizes os povos

CONVERSA DA SEMANA

Problemas vitais

Continuação da 1.ª página

horizontes que a impulsionem e lhe criem nova vitalidade.

Embora tivessem surgido contratempos, limam-se as arestas e tudo se arrumará graças à compreensão e bom senso dos homens.

Não é sem dificuldades que as grandes causas se ganham e estamos convencidos de que tudo se ajustará e esse grandioso programa de melhoramentos será um facto.

Os timoneiros não adormeceram a bordo da embarcação, pois sabemos que várias conferências se têm realizado sobre o assunto em Lisboa e as obras surgirão a seu tempo.

A ponte também em breve estará na fase de realização pois, o próprio decreto que criou a Comissão Regional de Turismo do Algarve prevê a sua construção, quer dizer, o início dos acessos, no período de quatro anos.

Paralelamente, outros melhoramentos estão em foco e alguns deles já iniciaram a sua marcha, lançando-se novos alicerces para futuras construções, como a «Abrium», que principiou em Cabanas novas edificações turísticas, cujo montante se eleva a muitos milhares de contos e transformará em breve numa verdadeira zona turística aquela parcela do concelho.

Aspira, e muito justamente, a empresa do Hotel da Quinta das Oliveiras, a construir um aeródromo naqueles saúpis fronteiros, pouco rentáveis, que proporcionaria, num futuro próximo, grande interesse para o concelho.

Também, segundo nos consta, não caiu no esquecimento a construção do Hotel nos terrenos da Horta d'El Rei.

Tavira, está portanto a viver um momento de expectativa e necessita consequentemente do apoio geral, que o mesmo é dizer de uma conjugação de esforços.

Não é com indiferenças silenciosas, nem com críticas ruinsas que se constroem catedrais.

Se a união faz a força, há que tocar a unir em todos os sectores para que não continuemos a caminhar a passo lento na senda do progresso, porque a hora é de realidades e desde que se trate do engrandecimento do concelho, impõe-se pensar que a vida é curta e que não há tempo a perder.

Zé do Marco

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO
ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE - A - 200 QUARTOS

RESTAURANTE - BOITE - BAR - PISCINA

Telef. 321 - 322 - 323

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

e as famílias que se esquecem e menosprezam os feitos dos seus antepassados. Não são dignos dos mesmos!

A vida, rapazes e raparigas que nos escutais, é uma cadeia que se prolonga infinitamente. E para que a cadeia seja forte e robusta é necessário que os seus elos sejam feitos de bom metal, forte e nobre. O mesmo temos nós que ser. E as terras, como dissemos, valem pelo que valem os seus filhos. Tais filhos tais terras e a sabedoria popular foi mais além: cada povo tem o governo que merece. E na realidade é assim, visto que os governos dos povos são recrutados entre os seus filhos com tendências para a função governativa.

Em qualquer ponto do Globo onde vos encontréis lembrai-vos da nossa terra, da terra onde nascemos e onde repositamos os nossos antepassados.

Lembrando-nos dela contribuímos com o nosso esforço, mesmo de longe para o seu engrandecimento, o mesmo é dizer para a realização das suas iniciativas, espirituais, culturais, económicas e sociais. As vezes um simples postal mostrando interesse é um estímulo para os que tomam iniciativas nesse sentido.

Por outro lado, a crítica deve ser uma crítica construtiva e não demolidora. Quando se critica apontam-se os erros e as respectivas soluções que nos parecem melhores.

Com este espírito elevado, construtivo e de cooperação podemos estar certos que as coisas podem progredir e prosperar, fazendo da nossa terra qualquer coisa de interessante dentro da nossa Província, deste «Algarve impressionista e mole», na expressão do grande poeta João Lúcio, nascido sob o sol ardente do mesmo Algarve, em Olhão, a vila sede do nosso concelho.

Sejamos pois dignos continuadores daqueles que fizeram Moncarapacho, mas sempre com os olhos postos na Pátria, no desejo do seu engrandecimento e glória!

Junho de 1971

Vende-se

Um prédio na Travessa das Figueiras n.º 10.

Quem pretender dirija-se à rua Almirante Cândido dos Reis n.º 188 - Tavira.

Noticias Pessoais

Doentes

Esteve doente, permanecendo no leito durante alguns dias, o nosso prezado amigo sr. António Palermo de Mendonça, sargento da guarda-fiscal, aposentado, que felizmente já se encontra em plena convalescença e a quem desejamos rápido restabelecimento.

Felizmente já se encontra em franco restabelecimento a menina Maria Leonor Padinha de Castro e Sousa, aluna da Faculdade de Letras de Lisboa, filha do nosso prezado amigo sr. Major José de Castro e Sousa, que há dias foi acometida de doença grave.

O «POVO ALGARVIO»
É O MAIS EXPRESSIVO
PORTA-VOZ DE TAVIRA

A C. P. INFORMA

Combolos Automotores Lisboa
Expresso-TER N.ºs 2001 e 2004

A partir de 1 de Novembro, e a título experimental, estes combolos passam a efectuar paragem, sempre que houver passageiros a embarcar ou a desembarcar, nas estações a seguir indicadas:

Comboio 2001:

Ponte de Sor. . . 11 59 horas
Vale do Peso. . . 12 31 »
Castelo de Vide. 12 47 »

Comboio 2004:

Castelo de Vide. 16 46 horas
Vale do Peso. . . 17 02 »
Ponte de Sor. . . 17 33 »

A partir da mesma data e também a título experimental, estes combolos de serviço nacional, que só são admitidos desde que haja lugares disponíveis do serviço internacional, ficam dispensados do pagamento da taxa de marcação de lugar, da taxa especial de utilização e do suplemento de categoria A.

**Pequenos
Apointamentos**

Grandeza Andamos todos embasbacados com as notícias que os jornais, com as letras maiores das suas caixas, trazem nas primeiras páginas: 5 milhões de contos custa a explosão nuclear que os Estados Unidos da América vão promover ou promoveram já e que pode provocar um terremoto. Não demorará muito tempo que do lado oposto surja a notícia de outra de maior expansão.

Em armas de guerra gastam anualmente os Estados 10 bilhões de contos. Não fazemos ideia de qual seja o volume desta importância para a qual não deve chegar a vida de um homem contando-a de nota a nota. E não queremos cogitar do que de útil se poderia fazer com tão astronómicas verbas: alimentação, saúde, habitação, transportes, etc. Cá mais por baixo no mundo rasteiro onde vivemos outras notícias que a muitos se afiguram mesquinhas vamos anotando — a magnitude daquele humilde operário do Barreiro que já fez 190 doações do seu sangue num total de 102 litros do precioso líquido, que é vida. Devem ser-lhe indiferentes as inumeráveis quantias que se gastam e com que se refina a maldade dos homens. Outra notícia que nos prendeu a atenção vem de Londres onde um bando de raparigas bulicosas se constituiu em grupos de futebol com o fim de angariar donativos que sustentem a assistência a doentes mentais. É o desporto a ser útil a quem o pratica e aos que precisam de auxílio e é a juventude feminina a dignificar-se repudiando o *hippysmos* que não melhoram ninguém e antes aviltam os que a eles se entregam.

Vamos caminhando humildes que é de baixo que se admiram os frutos que as árvores produzem.

Respeito Passou o dia de finados: concentrámo-nos sobre a nossa dor e sobre a nossa saúde e respeitámos os outros. Mas não é propriamente por isto que vamos escrever. Nesses dias os cemitérios estão cheios — há lágrimas, há luzes, há flores. E ao lado desta multidão que chora os seus sofrimentos e cuja mágoa é digna de respeito, há quem vá lá com encontros marcados como quem vai a um teatro, a um cinema ou a um botiquim. E gente que se não respeita nem sabe respeitar os outros. Para eféivos amorosos há lugares próprios e não o cemitério onde os que já alabaram querem repousar em paz e os que ficam querem chorar sem testemunhas que os molestem. Quem não tem pudor por si que o tenha ao menos pelos outros.

Também nos cemitérios há outros abusos que é necessário vigiar e reprimir: são os roubos. Quem lá deixa velas, castiçais, ramos de flores ou outros quaisquer objectos que traduzam os seus sentimentos de fidelidade pelos ausentes, se lá volta no outro dia encontra as campas limpas. O que lá ficou foi roubado para tornar a ser vendido a outras pessoas também feridas pela dor.
É um crime sacrilégio que urge reprimir com severa punição.

Conversando Em visita de cumprimentos à nossa casa uma senhora que acabara de fazer uma estação prolongada numa região do interior do país. Como é já conhecido antigo e íntimo a conversa foi animada. Perguntámos-lhe pelo viver daquela gente e respondeu-nos que em muitos aspectos é ainda primitivo, mas o que mais a impressionou foi a falta de higiene. Não quisemos abordar o capítulo da habitação que conhecemos acanhada sem ventilação conveniente, ainda do tempo do imposto das janelas, sem luz suficiente, mas não deixámos de tocar no da água.
«Isso então é um perigo iminente e constante. Com frequência as crianças adoecem com febres de carácter intestinal, que só não redundam em epidemia porque a Providência delas se condão. Imagine que o poço de onde se abastecem fica à beira de um barranco com todas as infiltrações que daí derivam. E para maior gravidade é nesse barranco que a população vai fazer as suas dejectões. Repugnante acima de tudo.»

A Câmara em tempo mandou cobrir o poço com uma placa de cimento onde ficou uma abertura para ser instalada uma bomba, como o foi. Mas esta ou pela sua fragilidade ou pela impiedade de quem a manejava breve se desarranjou e não mais foi consertada. Resultou daí que quem lá vai buscar água e que de antes a tirava ficando de fora, salta agora para cima da placa para melhor utilizar a abertura. É o terruno e demais coisas que se pe-
(Continua na 2.ª página)

Transportes Aéreos Portugueses

Do representante da TAP no Algarve, o nosso prezado amigo sr. Celestino Domingues, recebemos um amável officio de agradecimento, em nome do sr. Engenheiro Alfredo Vaz Pinto, digno Presidente do Conselho de Administração daquela importante empresa de transportes aéreos, pela notícia publicada oportunamente pelo nosso jornal sobre o relatório de contas da TAP, relativo a 1970.
E' com prazer que registamos a delicadeza do gesto.

**Em Linha
Recta**

*A arte é força imanente
Não se ensina, não se aprende
Não se compra, não se vende
Nasce e morre com a gente*

ANTÓNIO ALEIXO

Foi em Lisboa que tivemos o prazer de conhecer pessoalmente o brioso artista algarvio Manuel dos Santos Cabanas. Acolheu-nos com um sorriso leal, vitorioso, de quem aprecia a convivência com a juventude, procura compreendê-la para ajudar as suas iniciativas.

Natural do Sotavento algarvio, Vila Nova de Cacela, mais precisamente, foi chefe da estação dos caminhos de ferro da Moita e reside actualmente no Barreiro. Manuel Cabanas nutre um profundo afecto por tudo o que se relacione com o Algarve. Analisa muitos problemas actuais com perspicácia, jovialidade de espirito e um sentido de justiça que lhe são peculiares. Relata-nos até, certos acontecimentos ocorridos aquando a sua permanência no corpo directivo da Casa do Algarve em Lisboa.

— Se alguma riqueza tenho, é a de nunca ter colaborado na fraude e na exaltação dos vícios contra as virtudes!

Carácter íntegro, democrata convicto, Manuel Cabanas fala-nos pausadamente medindo as palavras. Tudo é motivo de ponderação. Digno de registo o seu interesse invulgar pelas manifestações culturais que são dirigidas por jovens.

— E' me sempre, sumamente agradável tomar conhecimento com a juventude, esperança viva e concreta do futuro, para lhe poder dizer, que não há inteligência válida, sem que seja servida por uma vontade forte e orientada, posta ao serviço da humanidade. Todo o homem deve possuir um ideal, que tem que ser servido com desinteresse, elevação e dignidade.

Estarão os jovens que frequentam hoje o Liceu de Faro desinteressados pelo jornalismo?

Estamos em crer que não, se pensarmos que em todas as gerações despertam sempre vocações dispostas a seguir os caminhos mais difíceis, custe o que custar, em busca de se realizarem. Há dois anos que a «Centelha», jornal escolar dos alunos do Liceu de Faro, cessou a sua actividade. Nunca mais se publicou um número. Ao tempo em que frequentávamos esse estabelecimento de ensino, as despesas da impressão eram custeadas pelo Centro de Actividades Circum-Ecolares. E, presentemente?

Quais desses jovens têm coragem e garra para ressuscitar a «Centelha»?

Em Lisboa, nas imediações do Hospital de Santa Maria, mais precisamente na Praça Nuno Gonçalves, deparamos com uma escola primária cujo aspecto exterior nos causou viva repulsa. O edifício é de estilo moderno e encontra-se apetrechado com um recinto muito arborizado que se destina ao recreio das crianças. Este recinto é cercado por um pequeno muro de um metro de altura, com uma rede de arame forte bem alta, munida no cimo com arame farpado!

O facto deixou-nos pensaros e tristes. Como estas crianças se devem sentir ainda mais tristes!
Para quê, comentários?
Felizmente que não temos nada de semelhante no Algarve!

Tomámos, ha semanas, conhecimento de um valioso trabalho literário de apresentação modesta, intitulado «O Algarve na Poesia de Emilliano da Costa», da autoria do Padre Clementino de Brito Pinto que chefia com uma dedicação inextinguível a redacção da «Folha do Domingo». Constitui uma homenagem ao saudoso poeta tavirense que através do seu estro tecer hinos de louvor ao Algarve, especialmente ao Algarve da serra. Com uma linguagem suave, simples, límpida diríamos até poética, o autor comenta meticulosamente verso a verso os termos regionais empregados pelo poeta.

(Continua na 2.ª página)

**LIVROS
R. T. P.**

**Que é a Música?
de Valls Gorina**

Este é o volume n.º 53 da Biblioteca Básica Verbo, nesta obra reúne o autor reflexões diversas sobre a música, ou, melhor ainda, sobre o porque e para que da música.

O seu fim não é educar o leitor musicalmente, mas sim introduzi-lo na problemática levantada pela música em todos os tempos e latitudes.
Mais um precioso livro a enfileirar nas estantes das nossas bibliotecas.

Ela Aí Está

*Toda a vida escrevi versos
Embora feitos a esmo,
Sobre os temas mais diversos,
Fugindo a motos perversos,
Subscritos por mim mesmo.*

*Procurando dar-lhe a graça,
A expressão e o feito,
Embora em ar de chalaça
Sem comprar palmas na praça
Nem fugir ao bom preceito.*

*Mas quem endireita o mundo
Se ele é mesmo feito assim?
Nutro um desprezo profundo
Pela chafurda em todo imundo
De quem recorre ao pasquim.*

*Porque a razão se enferraça,
Quando em falso se critica
Recorrendo à garatuja,
E' lodo que não nos suja,
Lama que não nos salpica.*

*A vida traz-nos surpresas
Que a gente não compreende,
Toda feita de incertezas
E de amizades francesas,
Linguagem que não se entende.*

*Há sempre quem dê apreço
Ao pregão dos charlatães,
Quanto a mim, se me aborçoço,
A noite, quando adormeço,
Nem ouço o latir dos cães.*

ZE DA RUA

O Algarve e a Moda

A exemplo dos grandes centros mundanos, o Algarve, região conhecida nas esferas do turismo mundial, segue a par e passo as evoluções da moda.

Aliás as suas paisagens têm servido de cenário para lançamento de criações de costureiros famosos. Desta feita noticia-se uma passagem de modelos com as mais recentes criações de Outono-Inverno, para senhoras e homens e exclusivos de Pires (Confecções), de Olhão.

Este desfile da moda terá lugar hoje, dia 13, pelas 21,45 horas, no Clube Recreativo Olhanense.



Castro Marim

Die de Finados — Foi comemorado o dia dos fiéis defuntos nesta vila com várias cerimónias religiosas entre elas uma solene, a que assistiu um destacamento militar de Tavira. Foi celebrante o rev. padre da freguesia. Finda esta, formou-se um cortejo que seguiu até ao cemitério onde foram proferidas algumas sentidas palavras pelo sr. capitão Oliveira e Silva, à memória daqueles que deram a vida pela nossa soberania. Depois foram colocados ramos de flores nas campas dos soldados naturais da vila, que aqui vieram encontrar a sepultura. Tanto a igreja matriz onde foram celebradas as cerimónias religiosas, como o cemitério encontravam-se repletos de fiéis de todas as condições sociais, olhos raios de lágrimas, na mais sentida manifestação de sentimento.

Noticias Pessoais — Seguiu para Vila do Bispo, onde foi tomar posse do lugar de tesoureiro da Fazenda Pública, o sr. Acácio de Oliveira Guerreiro, que durante 6 anos chefou a Repartição de Finanças deste concelho, onde deixou inúmeros amigos, pela forma correcta como os tratou.

— Tivemos o prazer de cumprimentar nesta vila, a nossa conterrânea sr.ª D. Rosa Branca Celorico Gil Moreira, residente em Faro.

— Vimos nesta localidade a sr.ª D. Rosa Moreira do O, nossa conterrânea, residente em Faro.

— Com sua esposa esteve nesta vila o sr. dr. Joaquim Vaz Palma, digníssimo presidente do município de Monchique

— Regressou de Lisboa, onde foi consultar a medicina, a sr.ª D. Maria Eulália Nogueira Faisca Esteves, residente nesta vila. — C.

NECROLOGIA

Bento Barahona Lobo da Veiga
Faleceu há dias em Portimão, o sr. Bento Barahona Lobo da Veiga, de 86 anos de idade, natural de Lagos. Deixa viúva a sr.ª D. Maria José Brak-Lamy Alves Amado Lobo da Veiga e era pai da sr.ª D. Margarida Amado Lobo da Veiga Leal de Oliveira, esposa do sr. Eng.º António da Fonseca Leal de Oliveira, deputado pelo Algarve e avô das meninas Maria Margarida, Maria Sofia e Maria Teresa e do menino António Bento Leal de Oliveira.
A família entuada endereçamos sentidos pêsames.

Concurso de Fotografias

Sobre o ALGARVE

ESTÁ a despertar grande interesse este concurso promovido pela Comissão Regional de Turismo do Algarve com o patrocínio da Secretaria de Estado de Informação e Turismo, que tem em vista colher os mais belos e inspirados motivos sobre as belezas do Algarve, cujo prazo de entrega dos referidos trabalhos termina no dia 30 do corrente.

Para conhecimento dos interessados damos a seguir à estampa o respectivo regulamento:

Artigo 1.º — O Concurso é extensivo a fotografos amadores e profissionais, nacionais e estrangeiros, que apresentem os seguintes trabalhos:

- a) Fotografias a preto e branco em qualquer dos processos no formato de 30x40 cm.
- b) Diapositivos a cores no formato 6x6 cm.

Artigo 2.º — Cada concorrente pode apresentar o número de fotografias ou diapositivos que desejar.

§ único — A inscrição no Concurso é absolutamente gratuita.

Artigo 3.º — O tema das fotografias e dos diapositivos deve obrigatoriamente estar ligado a qualquer aspecto do Algarve ou dos usos e costumes algarvios.

Artigo 4.º — Os trabalhos devidamente acondicionados podem ser remetidos, registados ou entregues pessoalmente na *Comissão Regional de Turismo do Algarve — Rua da Misericórdia, 8-12 — Faro*, sempre com a indicação expressa de que se destinam ao CONCURSO DE FOTOGRAFIAS SOBRE O ALGARVE.

§ 1.º — Cada obra será subscrita por um pseudónimo, ou por uma divisa fazendo-se acompanhar por subscrito lacrado que conterá o nome do autor da fotografia ou do diapositivo e a sua morada, tema fotografado, referindo-se exactamente ao local reproduzido e, bem assim, a respectiva freguesia e o concelho a que pertence.

§ 2.º — O subscrito deverá ter escrito no rosto o pseudónimo ou a divisa que o autor tiver escolhido.

§ 3.º Serão devolvidos aos proprietários, em devido tempo, as obras admitidas e não classificadas.

Artigo 5.º — Um júri composto por um representante da Direcção-Geral da Cultura Popular e Espectáculos, por um representante da Direcção-Geral do Turismo, por um representante da Comissão Regional do Turismo do Algarve, por um fotógrafo de reconhecida competência e por um crítico de arte, seleccionará os trabalhos e atribuirá os seguintes prémios:

- Para fotografias a preto e branco
- 1.º prémio — 1500\$00 e taça
- 2.º » — 1200\$00 e »
- 3.º » — 1000\$00 e diploma
- 4.º » — 750\$00 e »
- 5.º » — 500\$00 e »

- Menções honrosas
- Para diapositivos
- 1.º prémio — 3000\$00 e taça
- 2.º » — 2500\$00 e »
- 3.º » — 2000\$00 e diploma
- 4.º » — 1500\$00 e »
- 5.º » — 1000\$00 e »

Menções honrosas
§ 1.º — Ao júri cabe o direito de não atribuir qualquer dos prémios desde que as obras não sejam merecedoras deles, seja em mérito absoluto ou em mérito relativo.

§ 2.º — Ao júri cabe igualmente o direito de propor outros prémios, se assim entender, quando o nível dos trabalhos o possa justificar.

§ 3.º — Nenhum membro do júri poderá apresentar qualquer trabalho ao Concurso.

Artigo 6.º — As obras premiadas ficarão a ser propriedade da Direcção-Geral da Cultura Popular e Espectáculos que as poderá ceder para reprodução, indicando-se, sempre que tal aconteça, o nome do respectivo autor.

§ único — Consideram-se precisamente nestas condições as obras que venham a ser objecto da escolha nas condições referidas no § 2.º do Artigo 5.º deste Regulamento.

Artigo 7.º — Far-se-á no Convento de Nossa Senhora da Assunção, em Faro, uma exposição dos trabalhos apresentados e seleccionados para o efeito, pelo júri, realizando-se em data oportuna a cerimónia da distribuição dos prémios.

Artigo 8.º — O prazo da recepção dos trabalhos termina a 30 de Novembro de 1971 e o júri tornará conhecido o resultado da escolha no prazo de 15 dias.

Artigo 9.º — A Direcção-Geral da Cultura Popular e Espectáculos poderá adquirir trabalhos não premiados, desde que interessem ao Turismo Algarvio e à sua acção divulgadora.

Artigo 10.º — Os casos omissos neste Regulamento serão resolvidos por decisão do júri.

§ único — O júri poderá levar em conta quaisquer sugestões dos concorrentes, desde que não envolvam a classificação dos trabalhos.

FUTEBOL

O Algarve nos



Campeonatos Nacionais

1.ª Divisão

No passado domingo o Farense foi perder por 2-0, em Alvalade, com o seu patrono. A derrota não envergonha e ao que parece, embora sempre se defenda os grandes com unhas e dentes, o Farense não se pode dizer que tivesse feito uma péssima partida.

No próximo dia 28, o Farense, terá nova deslocação ao campo do Belenenses, o que não será presa fácil.

2.ª Divisão - Zona Sul

O Sporting Olhanense consentiu um empate em casa com o Lusitano de Evora e o Portimonense bateu por 1-0 o Sacavenense, em Portimão.

O Portimonense ocupa o 4.º lugar da classificação geral e o Olhanense o 8.º, com menos um ponto.

No próximo dia 21, o Portimonense deslocar-se-á a Evora a fim de defrontar o Lusitano e o Olhanense irá visitar o leader, no Montijo.

3.ª Divisão — Zona D

O Amora derrotou o Lusitano V. R. por 5-0, o Esperança foi batido em casa pelo Estoril, por 0-2, o Paio Pires derrotou o Silves, por 2-1 e o Faro e Benfca bateu o Serpa por 2-0.
No dia 21 jogam:
Grandolense — Faro e Benfca, Lusitano V. R. — Esperança e Silves — Juventude.

TOTOBOLA

11.ª jornada — 21/11/71

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

- 1 Riopelo — Braga . . . 1
- 2 Penafiel — Salgueiros . . . 1
- 3 Fafe — Espinho . . . 1

- 4 Sanjoanense — Varzim . . . 1
- 5 Lamas — Famacão . . . 1
- 6 Nazarenos — U. Leiria . . . 1

- 7 Montijo — Olhanense . . . 1
- 8 Lusitano — Portimonens . . . 1
- 9 Sacavenense — Peniche . . . 1

- 10 Sintrense — Oriental . . . 1
- 11 Selma — C. Pledade . . . 2
- 12 Tramaçal — Sesimbra . . . 1
- 15 Torriense — T. Novas . . . 2

V. P.

«ALGARVE»

Um livro editado pela BP

A Companhia Portuguesa de Petróleos BP, que há tempo havia editado um guia turístico sobre Lisboa, intitulado «Lisbon», no desejo de colaborar na promoção turística de Portugal, resolveu agora publicar o livro «Algarve», da autoria da escritora inglesa Sarah Bradford.

O livro «Algarve» é um guia turístico, especialmente dedicado aos turistas ingleses, que hoje constituem a mais importante corrente turística para a nossa provincia e, para além da completa informação que contém, parece-nos digno de destacar o impecável estilo em que está escrito, facto pouco vulgar entre nós em publicações do mesmo género.

Oxalá possa contribuir para um melhor conhecimento do Algarve por parte dos estrangeiros e para a divulgação das potencialidades turísticas da nossa região.

Resta-nos felicitar a BP pela sua iniciativa.